



A GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DO OLHAR DE DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO EM GOIÂNIA

Lúcio Flávio da Silva⁸⁵

lucioflavio19@gmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira

michelle.f.oliveira@gmail.com

A Ginástica surgiu na Europa, com o intuito de preparar os homens para a guerra e posteriormente se expandiu, ganhou novos significados e espaço nas escolas. Atualmente tem sido negligenciada e ocupado pouco espaço neste ambiente. Este estudo foi realizado com 14 professores, sendo 9 mulheres e 5 homens, que atualmente são discentes no curso de pós-graduação em Educação Física escolar, oferecido por uma instituição pública. Os entrevistados atuam nas redes pública e particular da grande Goiânia – GO. Buscamos identificar os limites e desafios enfrentados por estes nas escolas em que trabalham. Para melhor compreensão do assunto em pauta e, na perspectiva de levantarmos elementos que nos subsidiem quanto à discussão sobre a Ginástica no contexto escolar, realizamos inicialmente, uma revisão bibliográfica e aplicamos um questionário com perguntas abertas, esses instrumentos foram selecionados para a coleta de dados no intuito de identificar qual a essência presente na consciência dos sujeitos participantes da pesquisa. Os professores participantes da pesquisa receberam o questionário por meio eletrônico, antes do período de férias, no mês de junho e ficaram livres para responderem o questionário, devendo retorná-lo ao pesquisador tão logo retomassem as aulas normalmente, no curso de pós-graduação. Para melhor compreendermos o sentido desse trabalho, nos apoiamos no conceito apresentado por Soares et al. (1992), que afirma que “a Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento” (*apud* COSTA et al, 2016, p. 78), sendo assim, nossa perspectiva é embasada em uma concepção crítica. Ao analisar a obra de Soares et al. (1992, p. 54), os mesmos afirmam que a ginástica “é uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal”. O conceito que adotamos de Ginástica para Todos, para balizar nosso trabalho, encontra seu aporte em autores como Toledo (2009), Ayoub (2007), Oliveira e Toledo (2016), Graner e Ayoub (2016) que dialogam com a Ginástica para Todos (GPT). Segundo Graner e Ayoub (2016, p. 98) a Ginástica para Todos (GPT) é concebida, “(...) como uma manifestação da cultura corporal que possibilita um diálogo entre as diversas expressões da ginástica, numa perspectiva lúdica, criativa, participativa e inclusiva”. Por isso, pode integrar o processo de ensino-aprendizagem na escola. Quanto aos questionários, estabelecemos quatro categorias, a saber: 1. Formação e vivência dos docentes com a ginástica; 2. O modo como os professores lecionam a ginástica durante suas aulas nas escolas onde atuam; 3. A compreensão dos professores com relação à Ginástica; e 4. Os limites e desafios enfrentados pela ginástica na escola, para compreender os impedimentos enfrentados no ambiente escolar. Com relação à primeira categoria, os professores entrevistados explicaram que sua vivência com a ginástica ocorreu, na maior parte, enquanto estavam se graduando. A maioria afirmou que tal vivência se deu pelo período de um ano. Apenas duas professoras entrevistadas destoaram dos outros e nos relataram que fizeram parte de grupos de ginástica durante a infância. Sobre a vida dos professores com a ginástica nas escolas em que atuam, foi possível compreender que o trabalho ocorre de forma adaptada, visto que grande parte das escolas não tem a estrutura necessária para que a mesma possa ocorrer de modo minimamente aproximado à especificidade a qual é praticada. Os professores entrevistados têm semelhança quanto à forma que trabalham a ginástica na escola, em que apresentam uma breve contextualização, para, em seguida,

⁸⁵ Licenciado em Educação Física e discente do curso de Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Goiás - ESEFFEGO. Professor da rede municipal de ensino de Goiânia.



executarem a parte prática, com movimentos básicos da ginástica artística, rítmica e também a Ginástica para Todos (GPT). Outra característica é a confecção de materiais adaptados para usarem nas aulas. Os docentes entrevistados apresentaram uma concepção um tanto quanto limitada da Ginástica, com foco no conceito biologicista, em que a mesma está ligada ao fortalecimento do corpo e ao desenvolvimento físico e motor. Muitos a consideraram como sendo um elemento da cultura corporal, entretanto, não apontaram as possibilidades que ela representa nos aspectos culturais e não a desprezaram com uma visão crítica, abordando os aspectos econômicos e da indústria cultural que a permeia, desconsiderando fatores importantes no campo social e psicológico, como a superação de limites, autoconfiança, autoestima, transmissão de valores, convivência e integração com o próximo, entre outros. Quanto aos limites enfrentados pela ginástica na escola, no sentido de que a mesma possa vir a ter maior visibilidade nas aulas de Educação Física, a maioria das respostas apontou que a falta de estrutura física adequada e a ausência de materiais específicos para a sua prática são preponderantes para que tal intento não se concretize. O preconceito e a falta de interesse dos alunos também foram citados como motivo para o insucesso do processo. Este estudo desejou apresentar as contribuições e possibilidades que a ginástica pode oferecer enquanto conteúdo da Educação Física, já que, comumente, é usada apenas como forma de aquecimento ou alongamento nas partes inicial ou final da aula, abandonando-se elementos importantes que esta pode oferecer na formação integral do aluno. Compreendemos que os professores entrevistados trabalham com a ginástica enquanto conteúdo principal em determinado período do ano letivo e a consideram como atividade fim, entretanto, desconhecem as possibilidades oferecidas pela Ginástica para Todos (GPT). Percebemos que o espaço físico, falta de materiais, materiais inadequados e disposição dos alunos são fatores imperativos, na visão dos participantes da pesquisa, que impedem a ginástica de se estabelecer com maior destaque durante as aulas, em detrimento, principalmente, ao esporte. Consideramos que a formação continuada é um importante aliado, quando ensinamos modificar a concepção de Educação Física no espaço escolar, que ainda é vista como um momento de recreação e lazer dos alunos, apesar de importantes avanços na área. Assim como o desenvolvimento de novas pesquisas no contexto escolar tendo a ginástica como pano de fundo.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Ginástica Escolar; Limites e Desafios.

Referências

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. 2º ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007. Comitê Olímpico Brasileiro. **Ginástica Artística**. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/Espportes/ginastica-artistica>>. Acesso em 26/07/2017.
- GALLARDO, J. S. P. et al. A experiência de implantação da proposta multicultural (Ginástica para todos com orientação pedagógica). **Conexões**. Campinas, SP. v. 14, n. 4, p. 97-120, out/dez. 2016.
- GRANER, L. e AYOUB, E. Ginástica para Todos na Educação Física Escolar: Processos de criação na escola. In: OLIVEIRA, M. F. e TOLEDO, E. (Org.) **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Editora UEG, Anápolis, 2016.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6º ed. Ijuí: Ed. Da Unijuí, 2004.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PALLARES, Z. **Ginástica Rítmica**. 2º ed. Porto Alegre: Prodil, 1983.
- PARANÁ. Secretaria da Educação, **Ginástica Artística**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=80>>. Acesso em 24/07/2017.
- SARGI, A. A. et al. A Ginástica para todos na formação profissional em Educação Física: Contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, vol. 19, n. 03, p. 11-21, set/dez. 2015.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.